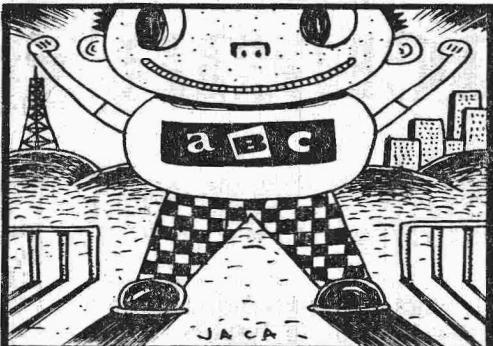


O pulo do tigre

Aplicações de capital em educação e saúde não são despesas sociais a fundo perdido. São investimentos econômicos com retorno garantido. A observação é acaciana, mas não freqüenta o senso comum dos governantes. Nem dos governados. E mais: o próprio padrão de saúde pública resulta do nível de educação coletiva. Portanto, a escola vem em primeiro lugar. A chamada geral é do relatório Situação Mundial da Infância 1992, lançado anteontem pelo Unicef. Editado em 23 idiomas, o documento serve-se do sucesso econômico do Japão para recolocar o ovo em pé: o modelo de desenvolvimento econômico e social lastreado em recursos humanos assistidos ganhou e vai continuar ganhando de goleada do modelo baseado em recursos naturais adormecidos. A carapuça é nossa.

□□□ O relatório do Unicef lembra que a Coréia do Sul, por ter imitado o take-off educacional do Japão, já queimou etapas e se coloca como sociedade mais afluente do Terceiro Mundo — malgrado o regime ditatorial de Seul. Nada menos de 94% dos adolescentes coreanos alcançam a oitava série em escolas de alto padrão. Isso não acontece nem na Europa e nos Estados Unidos. E no Japão, primeira potência, todos os escolares com menos de sete anos de idade já trabalham com computadores nas salas de aula. E dois terços deles, também em casa. Onde eles vão parar?

□□□ Para o Unicef, a tragédia do subdesenvolvimento nasce e cresce nas carências da estrutura educacional. No Terceiro Mundo, educação e saúde estão nas



mãos de governos que gastam pouco e gastam mal. O ensino superior, de qualidade sofrível, absorve dois terços dos orçamentos públicos para educação. Na Índia, um estudante universitário consome tanto quanto 58 alunos do primeiro grau. Pior: a escola pública, de nível superior, tornou-se patrimônio quase exclusivo dos jovens de renda média e alta.

□□□ O relatório do Unicef recomenda imediata concentração dos recursos públicos no ensino básico, dentro de orçamentos ampliados. Japão e Coréia fizeram isso ainda ao tempo das vacas magras, renda per capita de Quarto Mundo. Foi através da escola que japoneses e coreanos aprenderam a gostar de mudanças, no sentido da inovação, da criação, da competição. Aprenderam, até mesmo, a planejar a família e a sociedade.

□□□ Pelo menos um país da América Latina, segundo o Unicef, começa a copiar o modelo japonês: o México. Sem alarde, sem Ciac.